FIOCRUZ

Súmula

RADIS
Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde

Nº 75 - Dezembro de 99

http://www.ensp.fiocruz.br/publi/radis/prgradis.htm

VERBA PARA A SAÚDE TERÁ "GATILHO"

A Câmara dos Deputados aprovou a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 169, de autoria dos Deputados Eduardo Jorge (PT-SP) e Waldir Pires (PT-BA), que vincula recursos da União, estados e municípios para a saúde. Após uma segunda votação na Câmara, o texto será apreciado pelo Senado.

Apesar de votarem a favor da emenda, a maioria dos deputados da oposição criticou as alterações feitas no texto nas semanas que antecederam à votação, principalmente na parte da proposta que estabelece como será feita a vinculação de recursos da União.

A proposta inicial elevava o orçamento do Ministério da Saúde no ano 2000 para R$ 25,8 bilhões (R$ 6,2 bilhões a mais do que em 99). Pelo texto finalmente aprovado, na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2000 a saúde deverá receber no mínimo R$ 22,5 bilhões. Para isso, o Governo Federal deverá apresentar nova versão da LDO ao Congresso ou apresentar uma emenda modificando o orçamento da saúde.

O texto do acordo firmado entre a oposição e a bancada do Governo (que viabilizou os 405 votos a favor e apenas quatro contra) estabelece que a União, ainda para o ano 2000, deverá gastar com a saúde os mesmos valores empenhados em 1999 com um acréscimo de, no mínimo, 5%. O principal objetivo é proteger o orçamento da saúde da corrosão inflacionária.

Para se fechar o acordo e obter o apoio da oposição foram realizadas mais duas alterações no texto final. A primeira foi a supressão do artigo que determinava que estados e municípios que estivessem inadimplentes com a União não recebessem recursos do Sistema Único de Saúde (SUS).

A segunda modificação estebele que, a partir de 2001, a União destinará à saúde o mesmo valor gasto no ano anterior, acrescido da variação do PIB nominal. Isto equivale a dizer que a taxa de crescimento do País no ano, incluindo a inflação, vai reajustar o orçamento da saúde.

De acordo com o texto, os estados terão que gastar, a partir do ano 2000, no mínimo 7% do montante arrecadado com impostos com a saúde, chegando a 12% em 2004. Já os municípios terão que gastar também um mínimo de 7% e em cinco anos terão que gastar no mínimo 15% de sua arrecadação com ações de saúde.

Como se trata de uma proposta de emenda à Constituição, os deputados federais terão que votar o conteúdo do texto mais uma vez, no chamado segundo turno. Depois, ela será apreciada, também em dois turnos, pelo Senado.

Para que as novas regras aprovadas tragam impacto o mais rapidamente possível à melhoria do financiamento do Sistema Único de Saúde, é indispensável que o Legislativo acelere a tramitação do texto, com o objetivo de que as alterações sejam aplicadas já no ano 2000.

O que muda no setor

Álvaro Nascimento *

A aprovação e implementação (dependendo da agilidade do Senado e do Governo) da Proposta de Emenda Constitucional 169, que assegura um financiamento estável e permanente ao SUS, traz como novidade para o setor a vinculação de recursos fiscais nas três esferas de governo e como conseqüência mais imediata a elevação do Piso de Atenção Básica e dos tetos financeiros estaduais e municipais dos gastos com saúde.

Apesar das alterações impostas ao texto original do Deputado Eduardo Jorge, é um passo significativo na solução das questões relativas ao financiamento do SUS.

Mas para além do problema dos recursos, é urgente (como foi recentemente aprovado pelo Conselho Nacional de Saúde) o estabelecimento do "como" e do "para que" se gastam estes recursos.

Submeter a lógica destes gastos ao processo de descentralização, gestão pactuada (através das comissões intergestoras) e controle social nas três esferas de governo é tão importante quanto elevar os recursos do setor.

Outro aspecto essencial à ampliação da atenção à saúde é assegurar que os repasses regulares de recursos sejam efetivados mediante o cumprimento de metas quantitativas, qualitativas e valores per-capita acordadas de forma transparente, com participação dos conselhos de saúde. Incorporadas às políticas de recursos humanos, estas novas metas - acordadas com base na nova realidade orçamentária - podem fazer parte de uma negociação entre gestores e trabalhadores da saúde, adequando condições de trabalho, salário e qualificação profissional à melhoria dos serviços prestados à população. A PEC 169 não é uma solução para tudo. Mas pode vir a ser um eficaz instrumento de mudanças.

Álvaro Nascimento é Coordenador e Editor do Programa Radis.

FÍGADO

MÉTODO BRASILEIRO ACELERA REGENERAÇÃO

A equipe médica coordenada pelo Professor Orlando de Castro e Silva Jr., da Faculdade de Medicina da USP em Ribeirão Preto (SP) conseguiu comprovar ser possível acelerar a regeneração hepática com o uso do laser de baixa potência e medicação com substâncias químicas. As pesquisas tiveram início há três anos com cobaias e os testes em humanos estão previstos para o início do próximo ano, após aprovação pela Comissão de Ética do Hospital das Clínicas.

Nos testes, a equipe conseguiu multiplicar por dez a regeneração do fígado 24 horas depois da operação para retirada parcial (hepatectomia), medicando com Bradicinina. "Com o laser, a capacidade de regeneração duplicou e diminuiu os efeitos colaterais", explica o Professor Castro e Silva Jr.

ANGIOPLASTIA

CIRURGIA VISTA A DISTÂNCIA

Foi viabilizada no final de agosto a primeira transmissão via fibra ótica de uma intervenção cirúrgica na América Latina. Uma angioplastia realizada no Instituto do Coração do Hospital Santa Catarina, em Uberlândia (MG) foi transmitida diretamente (em tempo real) para médicos do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, em Ribeirão Preto (SP). A operação faz parte de um projeto piloto do Ministério da Ciência e Tecnologia de desenvolver o sistema da Internet 2 aliado ao serviço de medicina à distância - a Telemedicina Faixa Larga. Enquanto a equipe em Minas desobstruía uma artéria do coração de um paciente de 51 anos, os cardiologistas da USP de Ribeirão Preto discutiam os procedimentos a serem utilizados, interagindo com os cirurgiões através de câmeras.

FIOCRUZ I

VISITE NOSSA HOME PAGE

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) disponibiliza via Internet um *site* com informações sobre ciência e tecnologia voltada para a saúde. No http://www.fiocruz.br o visitante conhece os programas de pesquisa em andamento na Instituição (organizados de acordo com o assunto de estudo), a história da Fiocruz, seu rico patrimônio arquitetônico e suas diversas áreas de atuação na produção de fármacos e vacinas virais e bacterianas, controle da qualidade, ensino, assistência de referência e informação.

O conteúdo da página foi elaborado de forma a atender do cientista ao cidadão leigo. O visitante "internauta" pode ir diretamente ao que procura através de vários *links* de busca, que facilitam o acesso às informações que ele pretende obter.

FIOCRUZ II

INSTITUIÇÃO DISTRIBUI VÍDEOS SOBRE SAÚDE

Há dez anos, a Fiocruz distribui vídeos sobre saúde, meio ambiente, ciência e tecnologia produzidos por ela própria e por universidades, organizações não-governamentais e institutos de pesquisa de todo o Brasil. O acervo da "VideoSaúde Distribuidora", instalado no Departamento de Comunicação e Saúde da Fiocruz, chega a dois mil títulos, que antes de fazerem parte do catálogo da Distribuidora passam por uma seleção e pelo crivo de consultores da Fundação. Mais iformações pelo Telefax (0xx21) 280-9441 ou pelo e-mail comsaude@fiocruz.br

Seja aluno da FIOCRUZ em seu próprio local de trabalho

www.ead-ensp.fiocruz.br

Conheça agora como aproveitar os benefícios da educação a distância e do ensino FIOCRUZ para ampliar sua capacidade profissional em Biossegurança.
Visite nossa página!

Informações pelo telefone
0800 225530 (ligação gratuita)

EAD ENSP
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

BIOSSEGURANÇA On-line

Educação a Distância

CURSO: **GESTÃO EM SAÚDE**
NÍVEL: Aperfeiçoamento
DURAÇÃO: 9 A 12 meses (180 horas)
MATERIAL DIDÁTICO: Livros (três)

CURSO: **AUTOGESTÃO EM SAÚDE**
NÍVEL: Especialização
DURAÇÃO: 12 A 18 meses (360 horas)
MATERIAL DIDÁTICO: Internet e CD-ROM

CURSO: **BIOSSEGURANÇA**
NÍVEL: Aperfeiçoamento
DURAÇÃO: 9 a 12 meses (180 horas)
MATERIAL DIDÁTICO: Internet e CD-ROM e Apostila

CURSO: **VIGILÂNCIA SANITÁRIA**
NÍVEL: Aperfeiçoamento
DURAÇÃO: 9 a 12 meses (180 horas)
MATERIAL DIDÁTICO: Internet e CD-ROM e Livro

- ACESSO AOS MAIS MODERNOS CONHECIMENTOS NA ÁREA DE BIOSSEGURANÇA
- FLEXIBILIDADE DE HORÁRIO E LOCAL DE ESTUDO
- ACOMPANHAMENTO INDIVIDUALIZADO COM PROFESSOR ORIENTADOR
- MENOR CUSTO
- QUALIDADE FIOCRUZ

SÚMULA é um órgão oficial da Fundação Oswaldo Cruz,editado pelo **Programa Radis** (Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde), da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp). *Periodicidade*: mensal; *Tiragem*: 40 mil exemplares; *Distribuição*: ECT; *Assinatura*: Grátis, em conjunto com a TEMA, DADOS e o JORNAL DO RADIS. *Presidente da Fiocruz:* **Eloi Garcia;** *Diretor da Ensp*: **Paulo Marchiori Buss**; *Coordenador e Editor do Radis*: **Álvaro Nascimento**; *Redação*: **Álvaro Nascimento, Rogério Lannes e Caco Xavier**; *Programação Visual, Ilustração e Editoração Eletrônica*: **Caco**; *Informática*: **Valéria Monteiro**; *Administração*: **Teresa Oliveira**; *Aux. Administr.*: **Carlos Teixeira. PROGRAMA RADIS**: Av. Brasil, 4036 / sala 515 - CEP 21040-361 - Manguinhos - Rio de Janeiro. Telefax (021) 260-7979. **E-Mail:** radis@manguinhos.ensp.fiocruz.br
SÚMULA é uma publicação destinada a oferecer um resumo comentado das principais notícias veiculadas na imprensa nacional. As fontes nas quais se baseia esta edição são os jornais O GLOBO, JORNAL DO BRASIL, O DIA, FOLHA DE S.PAULO, ESTADO DE S.PAULO, CIÊNCIA HOJE e a revista VEJA.

CARTAS

"Prezadíssimos companheiros deste importante meio de difusão ora denominado Programa Radis. Foi com satisfação que dias atrás (enquanto aguardava em um posto de saúde a minha vez) folheei o informativo Súmula-71, de abril de 1999, onde na oportunidade apreciei e muito as informações ali contidas, pois as mesmas eram sérias e objetivas. Parabéns por essa iniciativa!

Sou agente de saúde e gostaria, se fosse possível, de receber este importante informativo. Apreciei muito as informações sobre hanseníase e principalmente sobre a dengue, pois esta é a área que eu atuo junto à comunidade e escolas.

Apreciaria muito poder contar com mais este valioso meio de informação, visto que observei que a assinatura do mesmo é "inteiramente grátis". Caso seja atendido desde já agradeço e se não for, mesmo assim minhas sinceras estimas. Atenciosamente.

Aparecido Donizete de Oliveira (Amaporã - PR)

"Após ter entrado em contato com as publicações do Programa Radis da Fundação Oswaldo Cruz verifiquei a importância de utilizá-las como fonte de informações para aulas e projetos de pesquisa e, como docente e pesquisadora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, venho solicitar o recebimento regular dos periódicos Tema, Dados e Súmula e com isto poder divulgar melhor os dados publicados nestes documentos. Minha área de atuação é a saúde da mulher e da criança e, atualmente, colho dados sobre mortalidade perinatal para minha tese de Doutorado.

Deise Serafim (Maringá - PR)

Acabo de ver a edição da revista "Check-In" 31, com reportagem de capa sobre a Fiocruz. Gostei muito da reportagem e concordo com a opinião da revista de que nos devemos orgulhar desta instituição.

José P. Pombal Jr. (Rio de Janeiro - RJ)

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

ACOLHIMENTO PARA MULHERES

"Os Estados devem zelar para que as leis contra a violência e os maus-tratos na família, o estupro, os abusos sexuais e outros tipos de violência contra a mulher protejam de maneira adequada a todas as mulheres e respeitem sua integridade e dignidade. Os Estados devem proporcionar serviços apropriados de proteção e apoio às vítimas...". Este é o conteúdo do Artigo 13 da Recomendação 19 do Comitê para a Eliminação da Discriminação contra a Mulher, organismo internacional que propôs oficialmente aos estados-menbros da Organização das Nações Unidas (ONU) uma série de políticas voltadas para o enfrentamento da violência doméstica.

Levantamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento mostra que entre 25% e 50% das mulheres são ou já foram agredidas em casa, enquanto segundo a Organização Panamericana de Saúde (Opas) apenas 2% dos casos de abuso sexual contra crianças, cometidos no ambiente familiar, são denunciados à polícia.

ENTREVISTA

LIGIA DOUTEL DE ANDRADE

A coordenadoria das Nações Unidas no Brasil estimou, ano passado, que a economia brasileira perde mais de 3,5 bilhões de dólares por ano com a violência doméstica, se contabilizados os gastos com tratamento médico, policiamento, custos judiciais e queda na produtividade no trabalho. A mulher submetida à situação de risco doméstico é a principal personagem no rompimento do ciclo de violência. No entanto, a tentativa de transformar uma relação ou deixá-la é um processo que muitas vezes implica riscos para ela própria e seus dependentes. Para poder escapar definitivamente do ciclo da violência doméstica, a mulher precisa fazer escolhas e encontrar alternativas sólidas para concretizar decisões. É aí que entra a criação da Casa Abrigo para essas vítimas e seus dependentes em situação de iminente risco de vida.

Para concretizar o projeto de construção de duas dessas casas no Estado, o Governo do Rio de Janeiro e o Conselho Estadual dos Direitos da Mulher (Cedim-RJ), em parceria com a Subsecretaria de Pesquisa e Cidadania da Secretaria de Segurança, elaboraram dois projetos encaminhados ao Ministério da Justiça e ao BID. O endereço destes locais será mantido em absoluto sigilo, para garantir a segurança e a integridade das mulheres que procuram acolhida.

Em 1986, o Estado de São Paulo criou o Centro de Convivência para Mulheres Vítimas de Violência (ComVida), experiência pioneira no Brasil. O Abrigo acolheu 250 mulheres e 450 crianças em três anos. Atualmente existem cinco abrigos de mulheres no Brasil: em São Paulo, Fortaleza, Porto Alegre e na cidade do Rio. Os abrigos não são simples depósitos de mulheres. Contam com equipes multidisciplinares, especializadas para orientar e informar as albergadas sobre seus direitos e como desenvolver atividades que reflitam sobre a condição feminina e fortaleçam a auto-estima.

A criação de abrigos integra-se no plano de políticas públicas, portanto, de interesse público e não apenas do Estado, fazendo com que a iniciativa caiba ao governo, mas também à sociedade.

** Presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher - RJ.*

VIGILÂNCIA SANITÁRIA

RECOLHIDO SAL COM INSUFIÊNCIA DE IODO

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVS) do Ministério da Saúde divulgou, mandou recolher em todos os estados e suspendeu a venda de 12 marcas de sal de cozinha que contêm iodo em quantidade insuficente ou inexistente. A decisão foi tomada com base em levantamento da Agência realizada em 80 marcas de sal. Os supermercados e lojas de varejo podem ser punidas caso comercializem clandestinamente os produtos considerados impróprios.

O sal de cozinha deve apresentar uma quantidade de iodo (entre 40g e 100g por quilo) indispensável para evitar o bócio - inchaço da glândula tireóide na altura do pescoço - e deficiências no desenvolvimento neurológico. Por isso, a adição do iodo ao sal é obrigatória. As marcas cujos estoques foram interditados e as empresas multadas são as seguintes:

MARCA	PRODUTOR
Asa Branca	Sal Vaqueiro
Caseiro	(sem identificação)
Pirata	Azevedo Bento(RS)
Cristiane	Cimsal (RN)
Caiçara	Cimsal (RN)
Ana Sal	Nascimento & Bolsas (RN)
Tucano	Larissal (RN)
Belosal	Combessal (RN)
Lírio	Marsal (RN)
Horizonte	Indústria de Refinação (RN)
Marina	P. Roberto Refinação (RN)
Gauchão	(sem identificação)

FIOCRUZ NA AMAZÔNIA

O escritório Técnico da Fiocruz em Manaus (AM) acaba de inaugurar o Laboratório de Epidemiologia Molecular, em parceria com o Comando Militar da Amazônia. O convênio visa o intercâmbio científico-tecnológico e a capacitação de recursos humanos. A identificação das bactérias causadoras das diarréias no Estado e a entomologia aplicada ao estudo dos vetores de importância na saúde pública da Amazônia são duas das linhas de pesquisa objeto do esforço da Fiocruz na região.

AIDS I

NOVAS DROGAS CONTRA O "HIV RESISTENTE"

Quinze novas combinações de drogas anti-Aids já em teste nos EUA podem reduzir a resistência do vírus HIV aos medicamentos usados hoje. O surgimento de uma nova linhagem de vírus resistentes aos tradicionais "coquetéis" anti-Aids tem se transformado num dos principais problemas relativos ao tratamento.

ENTREVISTA / JOHN BARTLETT

COMO SURGEM OS "SUPER-VÍRUS"

Segundo John Bartlett, Presidente da Sociedade Americana de Doenças Infecciosas, há duas causas para a crescente resistência do HIV aos medicamentos anti-Aids: a falta de adesão dos pacientes ao tratamento e as mutações genéticas do vírus. Como a terapia exige que o paciente tome várias pílulas por dia, muitos não conseguem manter a disciplina necessária. deixar de tomar uma ou mais doses dos medicamentos faz com que o vírus volte a se multiplica, debilitando o sistema de defesa do organismo:

- Como a velocidade de replicação do HIV é muito alta, deixar de tomar os remédios na hora certa abre uma brecha para o vírus ressurgir, fazendo com que as drogas percam eficácia, explica Bartlett.

ENTREVISTA / JOEL GALLANT

COMO DRIBLAR A RESISTÊNCIA DO HIV

Para o Professor da Universidade John Hopkins (Baltimore-EUA), Joel Gallant, os pacientes de Aids já necessitam de novas alternativas de tratamento. Presente à III Conferência Brasil-John Hopkins sobre Aids, realizada em outubro no Rio, ele analisou o surgimento dos vírus resistentes aos atuais tratamentos:

- Quando o paciente já experimentou todas as classes de drogas, pode chegar um momento em que elas deixem de surtir o efeito desejado. Aí, paciente e médico ficam sem opção de tratamento. Estas novas combinações são uma forma de driblar a resistência do vírus e prolongar o efeito positivo dos coquetéis e drogas.

Uma menor quantidade de comprimidos por dia pode ser uma forma de aumentar a adesão dos pacientes ao tratamento anti-Aids, dizem os pesquisadores. No ano 2000, começará a ser usada uma combinação de duas drogas (combivir e abacavir) em que é necessário tomar apenas uma pílula duas vezes por dia. Nos testes feitos, essa combinação mostrou 60% de eficácia no combate ao vírus:

- Não é o melhor tratamento contra a Aids, mas pode ser uma alternativa para quem sofre muito com os efeitos colaterais ou não consegue ter disciplina para tomar várias pílulas ao longo do dia, disse Gallant.

MEDICAMENTO I

FIOCRUZ: PREÇO ATÉ 1.800% MAIS BARATO

Levantamento do Instituto de Tecnologia em Fármacos (Far-Manguinhos) da Fiocruz mostra que a diferença de preços entre medicamentos vendidos em farmácias e os produzidos pela instituição chega a 1.800% por comprimido. Quando o ansiolítico (tranqüilizante) Valium, da Roche, custava R$ 5,41 a unidade com 20 comprimidos de 10 mg, o Diazepan (princípio ativo do Valium) era comercializado por Far-Manguinhos a R$ 2,80 a caixa com 200 comprimidos (1.832% a mais por comprimido). Por mais que os laboratórios possam alegar que nos preços de seus remédios estão embutidos custos de marketing e impostos, a diferença máxima aceitável seria de até 300% no custo final, nunca 1.800%.

MEDICAMENTO II

REMÉDIO CARO PODE PERDER PATENTE

Mais um round na "guerra" travada entre o Ministério da Saúde e a indústria farmacêutica (envolvendo os altos preços dos medicamentos no Brasil e a implantação dos genéricos) fez com que o Ministro José Serra acenasse com a possibilidade do Presidente da República vir a assinar um decreto sempre que for necessário para cassar a patente do medicamento cujo laboratório cometer abuso no reajuste de preço.

Em relação à briga com a Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica (Abifarma) - ver Súmula 74 - Serra diz que tanto o Ministério da Saúde como os laboratórios têm razão, mas faz um destaque:

- A Abifarma está certa ao dizer que ainda não há genéricos no Brasil. Mas erra quando diz que o similar não tem boa qualidade. Os laboratórios nacionais acertam quando dizem que seus produtos são bons. Se não fossem, não teríamos autorizado a sua comercialização. Agora, alguns laboratórios erram quando tentam sugerir que já há genéricos. Aliás, ninguém é inocente ou santo nesta história. Eles não estão preocupados com o consumidor, e sim com o lucro. Estamos analisando essa guerra e se for constatada alguma irregularidade, haverá punição.

AIDS II

RIO: HIV NA TERCEIRA IDADE CRESCEU 74,4%

Dados da Secretaria Municipal de Saúde mostram que o vírus da Aids está atingindo cada vez mais idosos no Rio. Entre 1994 e 1998 o número de novos casos de Aids na população carioca com mais de 60 anos cresceu 74,4%.

Em todo o Brasil, o número acumulado de casos de idosos acima de 60 e adolescentes de 15 a 19 anos desde 1980 já é praticamente o mesmo: 3.494 registros de jovens contra 3.270 na terceira idade. É um número pequeno se comparado ao total de casos (163.355) mas que serve de alerta. Tanto que o Ministério da Saúde elabora material de campanha a ser distribuído para os médicos e pacientes que, pela primeira vez, tocará no problema da Aids como uma doença também da terceira idade.

DEPOIMENTO / X. (66 ANOS)

"OS VELHOS TÊM VIDA SEXUAL, SIM".

"Minha filha não sabe. Nem os meus amigos. Vivo sozinho com a doença. E vivo bem. Descobrir que era portador do HIV há quatro anos, quando um amigo que costumava frqüentar a noite comigo, saindo com as mesmas mulheres, começou a apresentar os sintomas. Decidi fazer o exame e o resultado deu positivo. Minha primeira reação foi de pavor. Eu, como a maioria das pessoas, acreditava que só os homossexuais eram, afetados. Nunca tinha tomado qualquer cuidado para evirtar a Aids.

O meu amigo entrou em depressão, se isolou e tenho poucas notícias dele. Mas hoje eu já sei conviver com a doença. Continuo fazendo sexo seguro regularmente coma as mulheres. Não conto pra elas que tenho Aids, mas também não deixo de usar a camisinha. É impressionante como a maioria delas é ingênua e nem faz questão do preservativo. Eu as aconselho, digo como é importante se prevenir. Eu me preocupo com elas.

Na verdade, a nossa população é completamente alienada. E a terceira idade vai no mesmo barco. O Governo deveria ser mais franco, direto, em suas campanhas. E deveria enfocar também os velhos porque eles têm vida sexual, sim. Ao contrário do que muita gente pensa. Tomo o coquetel de remédios e não tenho sintomas. Olhando para mim, ninguém diz que tenho Aids. Estou forte e cheio de saúde. Eu me sinto como um rapaz".

(X. é aposentado e deu este depoimento à repórter Daniela Matta, de "O GLOBO").

ALCOOLISMO

MEGA PESQUISA RESULTA EM LIVRO

Durante 50 anos, pesquisadores da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, acompanharam a vida de 600 homens para identificar as causas de um problema que atinge 10% da população mundial - ou seja, 600 milhões de pessoas. Com base neste estudo, o psiquiatra George Vaillant escreveu o livro "A História Natural do Alcoolismo Revisitada", no qual afirma que não existe um gene do alcoolismo, mas um conjunto de genes que tornam o indivíduo vulnerável à dependência do álcool: "uma doença provocada por múltiplos fatores".

OPINIÃO

GEORGE VAILLANT: "ALCOÓLICOS ANÔNIMOS SÃO O MELHOR TRATAMENTO"

O autor do livro baseado na vasta pesquisa de Harvard dedicou 30 de seus 65 anos ao estudo do alcoolismo, 20 dos quais coordenando o trabalho dos pesquisadores da universidade americana. George Vaillant não tem dúvida de que o alcoolismo é uma doença, que ele define como o resultado de um cérebro que perdeu a capacidade de decidir quando começar a beber e quando parar. O indivíduo alcoólatra é alguém que perdeu a liberdade de escolha, mas o limite entre o ponto em que não se tem mais o controle é tênue.

- Minha principal convicção é que o alcoolismo é um problema de dimensões trágicas ainda subdimensionadas. O maior dano do alcoolismo é a destruição de famílias inteiras - diz Vaillant.

O especialista considera que, se pais e avós de uma pessoa são alcoólatras, sua predisposição genética para a doença é maior, mas que ninguém está condenado ao alcoolismo. Entre os grupos pesquisados por ele, a maior parte dos descendentes dessas pessoas não desenvolveu abuso de álcool. Outra opinião sua, contrária ao senso comum, é de que não existem traços de personalidade que permitam prever um futuro alcoólatra. "Alcoolismo cria distúrbios de personalidade, mas esses distúrbios não levam necessariamente ao alcoolismo", explica. Vaillant critica o valor cultural de que é divertido ficar bêbado numa festa, alerta que um familiar não deve tentar proteger alguém de seu alcoolismo, ocultando que o álcool é um inimigo, e aponta os Alcoólicos Anônimos como a melhor alternativa existente para apoio às famílias e tratamento dos alcoólatras.

SEGURO SAÚDE

PLANOS VÃO RESSARCIR O SUS

A partir de agora, os planos de saúde irão ressarcir o Sistema Único de Saúde pelos atendimentos a seus 40 milhões de clientes em hospitais públicos e conveniados. A medida foi aprovada pelo Congresso em 1998 e regulamentada pelo Ministério da Saúde e pelo Conselho de Saúde Suplementar este ano. Os valores iguais à média das tabelas do SUS e dos planos serão distribuídos entre o hospital que fez o atendimento, as secretarias estadual ou municipal de Saúde e o Ministério da Saúde. Para evitar a discriminação dos pacientes, a identificação dos segurados só poderá ser feita após o atendimento médico.

HOSPITAL I

MAIS AMBULATÓRIO MELHORA EMERGÊNCIA

A Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro pretende implantar, dentro de quatro meses, o regime de quatro turnos nos ambulatórios dos hospitais estaduais, para que a população tenha atendimento de 7h às 23h, desafogando e reduzindo as filas nos setores de emergência. Levantamento feito no Hospital carioca Carlos Chagas, mostrou que apenas 31% dos pacientes que deram entrada na emergência, nos últimos dois anos, eram casos realmente graves. Os restantes 69%, segundo a Secretaria, poderiam ser encaminhados para o ambulatório, caso ela estivesse aberto e com vagas disponíveis.

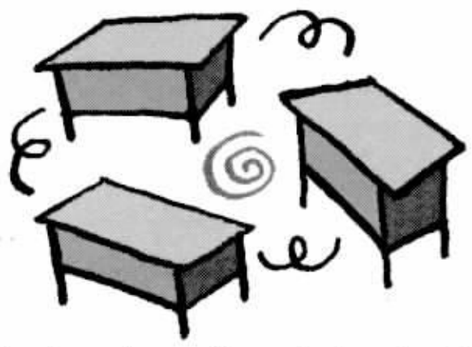
PRÓ-VIDA

MP DEFENDE USUÁRIOS DA SAÚDE EM BRASÍLIA

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios tem agora uma Promotoria de Justiça Criminal de Defesa dos Usuários dos Serviços de Saúde, a Pró-Vida, criada para exercer um controle externo e investigar irregularidades ou infrações penais ocorridas nas relações profissionais e instituições de saúde e seus usuários (que têm direitos como cidadãos e consumidores). A promotoria especializada - funcionando em caráter experimental até maio de 2000 - permitirá ao Ministério Público analisar e conduzir melhor os inquéritos ou processos sobre erros médicos, por exemplo. É atribuição do Pró-Vida também investigar a prática ilegal das profissões de saúde e atuar em novos campos como a manipulação genética humana, alimentos transgênicos, bancos de DNA, transplantes, eutanásia e outras questões polêmicas.

HOSPITAL II

CONSÓRCIO PARA GERENCIAR MELHOR



Técnicos das esferas federal, estadual e municipal de governo estão estudando um modelo de gerenciamento por consórcio das três instâncias para gerenciar os 11 hospitais federais no município do Rio de Janeiro, com os quais o Ministério da Saúde gasta R$ 250 milhões por ano. "Temos interesse em compartilhar a administração, o destino e a qualidade do atendimento, sem diminuir um centavo do que o Ministério destina a esses hospitais e, se possível, até investindo mais", garante o ministro da Saúde, José Serra, que defende a administração dos hospitais por uma fundação, contratando profissionais pelo regime da CLT.

LEITE MATERNO

MILHÕES DE LITROS SÃO DESPERDIÇADOS

Ao contrário do que parece, o principal objetivo de um banco de leite não é distribuir leite humano, mas promover a amamentação. Mesmo assim, em muitas capitais e grandes cidades do país, uma mulher apta a amamentar pode doar o leite que sobra do peito colocando-o em um vidro esterilizado e ligando para os serviços que buscam o recipiente em casa. João Aprígio de Almeida, coordenador do Banco de Leite do Instituto Fernandes Figueira (IFF), da Fiocruz, calcula que mais de 180 milhões de litros de leite humano são jogados fora anualmente no país, se consideradas as doações que poderiam ser feitas e o número de mães que param de amamentar antes dos seis meses. Os telefones do IFF, que é centro de referência para a Rede Nacional de Bancos de Leite, são: (0XX21) 553-9692 e 553-0052 r.5102.

INFORME PUBLICITÁRIO

Fiocruz continua produzindo medicamentos para o SUS

A Fundação Oswaldo Cruz continua atendendo aos participantes do Sistema Único de Saúde, e visando agilizar este atendimento está reforçando sua equipe de vendas com representantes em três dos seus Escritórios/Unidades, fora do Rio de Janeiro.
São eles: Escritório Técnico na Amazônia (ETA), em Manaus; Coordenação Regional de Brasília (Coreb); e no Centro de Pesquisa Gonçalo Muniz (CPqGM) em Salvador. Consulte-os.

CONHEÇA OS PRODUTOS DE FAR-MANGUINHOS
TELEFONE para (021) 560-0448 ou 598-4352 - SETOR de VENDAS

Medicamento / Apresentação	Medicamento / Apresentação
Ácido Fólico 5 mg, cx. c/500 comprs.	Haloperidol 1 mg. cx. c/200 comprs.
Alopurinol 100 mg, cx. c/500 comprs.	Haloperidol 5 mg, cx. c/200 comprs.
Ampicilina 500 mg, cx. c/500 comprs.	Hidroclorotiazida 50 mg, cx. c/500 comprs.
Captopril 12,5 mg, cx c/500 comprs.	Ibuprofeno 600 mg, cx. c/500 comprs.
Captopril 25 mg, cx c/500 comprs.	Isoniazida 100 mg, cx. c/500 comprs.
Captopril 50 mg, cx c/500 comprs.	Isoniazida + Rifampicina 100 + 150 mg, cx. c/500 cáps.
Carbamazepina 200 mg, cx. c/200 comprs.	Isoniazida + Rifampicina 200 + 300 mg, cx. c/500 cáps.
Cetoconazol 200 mg, cx. c/200 comprs.	Lamivudina 150 mg, fr. c/60 comprs.
Cimetidina 200 mg, cx. c/500 comprs.	Lamivudina + Zidovudina 150 + 300 mg, fr. c/60 comprs.
Cloroquina 150 mg, cx. c/500 comprs.	Metildopa 500 mg, cx. c/500 comprs.
Clorpromazina 100 mg, cx. c/200 comprs.	Metronidazol 250 mg, cx. c/500 comprs.
Clorpropamida 250 mg, cx. c/500 comprs.	Neomicina + Bacitracina 0,5% + 250 UIG, 10g, cx. c/50 bisns.
Dapsona 100 mg, cx. c/500 comprs.	Paracetamol (acetaminofen) 500 mg, cx. c/500 comprs.
Dexametasona 0,1%, 10g, cx. c/50 bisns.	Pirazinamida 500 mg, cx. c/500 comprs.
Dexametasona Acetato 0,5%, cx. c/500 comprs.	Pirimetamina 25 mg, cx. c/500 comprs.
Diazepan 5 mg, cx. c/200 comprs.	Praziquantel 600 mg, cx. c/500 comprs.
Diazepan 10 mg, cx. c/ 200 comprs.	Prednisona 5 mg, cx. c/500 comprs.
Diclofenaco de Potássio 50 mg, cx. c/500 comps.	Prednisona 20 mg, cx. c/500 comprs.
Didanosina 25 mg, fr. c/60 comps.	Primaquina 5 mg, cx. c/500 comprs.
Didanosina 50 mg, fr. c/60 comps.	Primaquina 15 mg, cx. c/500 comprs.
Didanosina 100 mg, fr. c/60 comps.	Propranolol 40 mg, cx. c/500 comprs.
Digoxina 0,25 mg, cx. c/500 comprs.	Ribavirina 250 mg, cx. c/500 cáps.
Dietilcarbamazina 50 mg, cx. c/500 comprs.	Rifampicina 300 mg, cx. c/500 cáps.
Dipiridamol 75 mg, cx.c/500 comprs.	Sulfadiazina 500 mg, cx. c/500 comprs.
Enalapril 5 mg, cx. c/500 comprs.	Sulfametoxazol + Trimetropina 400 + 80 mg, cx. c/500 comprs.
Estavudina 20 mg, fr. c/60 cáps.	Sulfato ferroso 40 mg, cx. c/ 500 comprs.
Estavudina 30 mg, fr. c/60 cáps.	Tetraciclina 250 mg, cx. c/500 cáps.
Estavudina 40 mg, fr. c/60 cáps.	Tetraciclina 500 mg, cx. c/500 cáps.
Etambutol 400 mg, cx. c/500 comprs.	Tetraciclina Pomada oft. 1%, 3,5 g, cx. c/50 bisns.
Etionamida 250 mg, cx. c/500 comprs.	Zidovudina 100 mg, fr. c/100 cáps.
Fenobarbital 100 mg, cx. c/200 comprs.	
Glibenclamida 5 mg, cx. c/500 comprs.	

Consulte nossos preços e prazos de entrega.
Vamos planejar juntos o seu contrato.

Rua Sizenando Nabuco, nº 100 - Manguinhos - CEP: 21041-250 - Rio de Janeiro (RJ)
Tels: (021) 598-4352 e 560-0448 (ramais 125 e 124) Fax: (021) 280-2773 - Setor de Vendas
E-mail: medicam@far.fiocruz.br
Escritórios de Apoio: no Amazonas - Fiocruz/ETA: (092) 671-8721
Na Bahia - Fiocruz/CPqGM: (071) 356-4320 e no Distrito Federal - Fiocruz/COREB: (061) 340-9826

FUMO

INDÚSTRIA ADMITE QUE CIGARRO CAUSA CÂNCER

A companhia americana Philip Morris reconheceu publicamente, através de sua página na Internet, que existe um consenso médico e científico de que o fumo causa câncer de pulmão, problemas no coração, efisema e outras doenças sérias". O fabricante admitiu também que "fumar vicia" e que "não existe cigarro seguro". A confissão termina com uma recomendação para "adultos evitarem fumar perto de crianças".

A surpreendente mudança de posição, elogiada pelo presidente americano Bill Clinton, está sendo vista por muitos como uma manobra da indústria para fugir às suas responsabilidades nas ações cada vez mais freqüentes e caras de pessoas que se sentem vítimas da indústria por terem sido induzidas ao vício.

- O anúncio é uma tática judicial da Philip Morris. A partir de agora, nenhuma vítima vai poder alegar que a empresa não avisou que o cigarro é cancerígeno - afirma o advogado José Eduardo Tavolieri de Oliveira, de São Paulo, especialista em defesa do consumidor.

- Isso é puro cinismo. As empresas sempre souberam que o cigarro é cancerígeno e se levassem isso a sério tirariam seu produto das prateleiras - completa o psiquiatra paulista Montezuma Pimenta Ferreira, responsável pelo ambulatório de tabagismo do Hospital das Clínicas.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) já registrou mais de 60.000 pesquisas que comprovam que o cigarro é responsável por câncer de pulmão, boca, bexiga e estômago, além de derrames e infartos. Organizações não governamentais instalaram em frente à sede da OMS, em Genebra, um "relógio da morte" que registra o óbito de um ser humano vítima do tabaco a cada oito segundos.

INFARTO

QUEM PREVINE TEM RISCOS REDUZIDOS

No Brasil, estima-se que os problemas cardíacos tirem 300.000 vidas por ano. Mas a boa notícia é que, nos últimos seis anos, a taxa de mortes por infarto caiu 8% em decorrência da existência de mais hospitais de emergência e centros especializados públicos e privados, novos remédios e mais informação sobre prevenção. Pacientes atendidos nas seis primeiras horas após a primeira pontada de dor de um ataque cardíaco têm 95% de chance de sobreviver e retomar uma vida normal depois do tratamento. A dor aguda inicial é comparada a "um chute no peito" por algumas das vítimas. Ela se irradia para os braços e pode vir combinada ou não com dificuldade de respirar. Uma hora de exercícios leves três vezes por semana derruba à metade o risco de um ataque. Os hipertensos que não tomam remédio correm dez vezes mais risco e quem fuma tem até cinco vezes mais chance de infartar.

TUBERCULOSE

BACILO MUDA E RESISTE A REMÉDIO

Pesquisa patrocinada pela OMS revela que a incidência de tuberculose multirresistente passou de 2% para 30% dos casos da doença, em apenas três anos. A tuberculose é uma infecção pulmonar, cujos principais sintomas são tosse com sangramento, febre alta, perda de peso e fadiga crônica. Nos casos avançados, a infecção pode afetar outros órgãos. A bactéria causadora da doença, a *Mycobacterium tuberculosis*, tem se tornado resistente devido ao mau uso dos remédios e o abandono do tratamento, o que acaba por favorecer as linhagens mais fortes. A OMS tem recomendado como tratamento padrão para os casos comuns de tuberculose uma combinação de quatro drogas, que devem ser tomadas todos os dias, durante seis ou oito meses.

OSTEOPOROSE

MÉDICOS RECOMENDAM PREVENÇÃO E EXAME

A Sociedade Brasileira do Estudo do Metabolismo Ósseo (Sobemon) prevê que, na próxima década, cerca de 35% das mulheres brasileiras com mais de 50 anos terão osteoporose, a degeneração óssea acentuada pela perda do hormônio estrogênio que ocorre depois da menopausa. Para combater o problema, a Sobemom recomenda, além do exame para diagnosticá-lo, cuidados com a alimentação - que deve ser rica em cálcio - exposição ao sol para fortalecimento dos ossos e a prática de atividades físicas.

ICTERÍCIA

BERÇO ESPECIAL É DESENVOLVIDO NO IFF

Um novo modelo de berço adaptado para o tratamento de icterícia em recém-nascidos foi desenvolvido pelo pesquisador Manoel de Carvalho, do Instituto Fernandes Figueira (IFF), da Fiocruz. Ao contrário do tradicional, que tem lâmpadas fluorescentes 40 centímetros acima dos bebês, este vem com as lâmpadas cindo centímetros abaixo de um colchão de silicone, aumentando em sete vezes a eficácia do tratamento, sem risco de provocar queimaduras no recém-nascido.

GRIPE

BUTANTÃ PRODUZIRÁ VACINA NO BRASIL

O Ministério da Saúde firmou convênio com o Instituto Butantã, em São Paulo, para a produção de 14 milhões de doses de vacina contra o vírus influenza, causador da gripe. Cerca de R$ 300 milhões serão repassados à instituição durante os próximos seis anos. Com a nacionalização da fabricação, o governo espera ampliar o número de idosos imunizados. A faixa etária dos que recebem a vacina gratuitamente deve passar dos 65 para os 60 anos.

CATAPORA

EPIDEMIA NO RIO ATINGE 2 MIL

A Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro registrou até setembro 1.951 casos de catapora na cidade. O número é menor que os 2.147 casos no mesmo período do ano passado, mas, considerada a subnotificação (a doença não é de notificação compulsória), há indícios, segundo a Secretaria, de um novo surto epidêmico da doença.

A catapora (varicela zoster) é causada por um vírus que provoca infecção na pele da criança, com pequenos pontos vermelhos que se transformam em bolhas, depois pequenas feridas, que cicatrizam em crostas e secam. A possibilidade de contágio pelo contato direto ou pelas vias respiratórias aumenta em ambientes fechados e ocorre de dois dias antes da doença aparecer até quando as feridas secarem. Os sintomas são febre e intensa coceira. O vírus fica encubado de 14 a 16 dias e a doença dura em média duas semanas. A criança deve ficar afastada da escola e ser levada ao posto de saúde.

LEPTOSPIROSE

FIOCRUZ PUBLICA ESTUDO SOBRE DOENÇA

A revista britânica Lancet publicou estudo do Centro de Pesquisas Gonçalo Muniz (CPGM) da Fiocruz, em Salvador, demonstrando que o número de casos de leptospirose no Brasil é muito maior que o estimado. O próximo passo da pesquisa é desenvolver um teste que possa diagnosticá-la na sua fase inicial, permitindo que a doença, transmitida pela urina do rato, seja identificada corretamente. Segundo o diretor do CPGM, Mitermayer Reis, existe uma dificuldade da parte dos próprios médicos para diagnosticar a leptospirose. Os seus sintomas - febre, dores musculares, dor de cabeça e indisposição - são confundidos com os da dengue ou até com os de uma simples gripe. Durante a epidemia de 1996 em Salvador, 42% dos pacientes internados com leptospirose haviam recebido diagnóstico inicial de dengue.

O governo britânico decidiu estender até 2002 a moratória para o cultivo de transgênicos.

Saúde Ambiental

TRANSGÊNICOS

MONSANTO DESISTE DO GENE EXTERMINADOR

Após ter enfrentado protestos de ambientalistas, agricultores e consumidores de todo o mundo, a empresa de biotecnologia Monsanto anunciou em Nova Iorque que desistiu de comercializar o chamado gene exterminador, que seria inserido nas plantas para tornar suas sementes inférteis.

Desenvolvido pelo Departamento de Agricultura do governo americano, o gene impediria o replantio, obrigando os agricultores a comprar novas sementes após cada colheita, aumentando os lucros das empresas e causando enorme prejuízo principalmente aos países pobres.

Embora a decisão tenha sido comemorada por instituições como a Fundação Internacional para Avanço Rural do Canadá, uma das primeiras a criticar o uso do exterminador, há pesquisadores que acreditam que as sementes estéreis evitariam que características obtidas através da manipulação genética fossem transmitidas para plantas selvagens.

No Brasil, a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria da Alimentação da CUT (Contac) colocou os trangênicos em sua pauta e está promovendo seminários sobre o tema.

CONTESTADO O TESTE DE TRANSGÊNICOS

Estudo plublicado em outubro na revista britânica "Nature" pôs em dúvida a validade do método usado para avaliar a segurança de alimentos geneticamente modificados. A pesquisa da Universidade de Sussex, na Inglaterra, diz que os testes para determinar a necessidade de rótulos e os riscos para a saúde humana - utilizados no Brasil, Estados Unidos e Europa - não têm sustentação científica e devem ser banidos. Segundo a pesquisa, a medida de equivalência substancial - que mostra se um alimento transgênico é quimicamente similar a seu equivalente natural - deve ser abandonada, pois não tem exatidão. Eles propõem que sejam realizados testes biológicos, toxicológicos e imunológicos.

Para realizar novos testes, o governo britânico decidiu estender até 2002 a moratória para o cultivo de transgênicos no país.

ALIANÇA CONTRA EFEITO ESTUFA

Aumentam as expectativas de que o Protocolo de Kioto, de redução dos gases causadores do efeito estufa, possa entrar em vigor em 2002. Em novembro, durante a 5ª Conferência Ministerial sobre as Mudanças Climáticas, realizada em Bonn com a presença de 4.000 delegados de 166 países, todas as delegações se pronunciaram a favor de uma rápida entrada em vigor do Protocolo e algumas, como a da União Européia e do Japão, fixaram 2002 como a data limite. Os Estados Unidos, (maior poluidor, com 5,27 toneladas de dióxido de Carbono per capita lançadas anualmente na atmosfera do planeta) ainda são o maior obstáculo para que o Protocolo obtenha a ratificação de pelo menos 55 países, cujas emissões somem 55% do total atribuído aos países desenvolvidos.

O pronunciamento favorável à 2002 como data limite, feito pelo chanceler alemão Gerhard Schröeder na abertura do encontro, surpreendeu até os maiores críticos da protelação do acordo. "Representa um avanço nas negociações internacionais", disse o porta-voz do Greenpeace, Bill Hare, lamentando contudo que Schröeder não tenha aproveitado para anunciar quando a Alemanha (quarto maior poluidor, com 2,79 toneladas per capita) irá ratificar o acordo e como fará para cumprir sua cota de redução de 21% do total de 8% que cabem à União Européia reduzir.

BATATA QUENTE

A revista britânica "The Lancet" publicou, em outubro, um polêmico estudo sugerindo que alimentos geneticamente modificados podem ser prejudiciais à saúde. O estudo, ralizado por Árpád Pusztat e Stanley Ewen, da Universidade de Aberdeen, no Reino Unido, indica que batatas transgênicas causaram danos a partes do intestino e ao estômago de camundongos. A divulgação antecipada de conclusões, ano passado, custou o emprego de Pusztai, coordenador da pesquisa no Instituto Rowett. Desde então, ele não pára de receber apoios e críticas por seu estudo.

E MAIS :

✔ ***A ENSP/Fiocruz*** está pesquisando as mudanças ambientais que afetam o planeta como um todo, de forma cumulativa ou sistêmica, e que têm impacto direto ou indireto sobre a saúde humana, como as mudanças climáticas, as alterações da química atmosférica e dos ciclos bioquímicos, mudanças no uso da cobertura da terra, a poluição química global e as alterações do ciclo hidrológico. Para saber quais os projetos em andamento no Programa de Mudanças Ambientais Globais e Saúde ou obter outras informações, procurar: Av. Brasil, 4036/sl.703 - Rio CEP 21040-361. Tel./Fax: (0XX21) 290-3893. E-mail: pmags@ensp.fiocruz.br.

✔ ***O ecologista*** e agrônomo gaúcho Sebastião Pinheiro, que é totalmente contrário à liberação do plantio de soja transgênica, defendeu a importação de bananas americanas geneticamente modificadas para o uso medicinal contra a diarréia infantil, desde que testadas por laboratórios da Fiocruz, a exemplo do que ocorre com as vacinas transgênicas cubanas.

✔ ***A Comissão Européia*** aprovou medidas exigindo a rotulagem obrigatória de alimentos que contenham mais de 1% de produtos derivados de organismos geneticamente modificados (OGMs).

✔ ***A Frango Sul***, controlada pelo grupo francês Doux, quer adquirir soja natural do Rio Grande do Sul para compor a ração das aves e assim produzir frangos livres de transgênicos para exportação.

✔ ***Indústrias*** que processarem alimentos ou insumos geneticamente modificados ficarão fora do novo programa de benefícios fiscais do governo gaúcho.